XXX Congresso de Iniciação Científica UNICAMP

Estudo dos Protocolos de Análise de Jogo Sobre a Produção de Informação no Futebol

Palavras-Chave: [[FUTEBOL]], [[ANÁLISE DE JOGO]], [[PROTOCOLO]]

Autores/as:

Luis Felippe de Campos Lima, FCA/UNICAMP

Prof. Ms. Luis Felipe Nogueira Silva, FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Alcides José Scaglia (orientador), FCA/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O estudo no futebol tem avançado constantemente, particularmente relacionado a observação e análise do jogo (DUARTE, 2017). No entanto, a análise de desempenho enquanto parte de um ecossistema esportivo complexo e sistêmico não parece ser tão recente quanto parece. O processo de recolha, armazenamento e tratamento e análise dos dados registrados, a partir da observação do jogo, passou a assumir, com a sofisticação da competitividade no esporte, uma responsabilidade cada vez maior e importante visando um desenvolvimento no rendimento dos jogadores e das equipes (GARGANTA, 2001).

Para entender, através de um olhar aprofundado e crítico, é necessário visitar dois grandes conceitos caros à compreensão dos processos pedagógicos: heteronomia e autonomia. Segundo Foucault (2014), existem estruturas de poder, cujo objetivo é assentar saberes submetidos a todos os outros indivíduos: nisso está configurada a heteronomia.

É possível atrelar o conceito de heteronomia no âmbito esportivo na medida em que jogadores e jogadoras tendem apenas a obedecerem ordens, deixando de lado a sua interpretação do jogo e capacidade em ser alguém norm(ativo) nele. Tornam-se o que Foucault (2014) chama de “corpos dóceis”, decorrentes dos modelos disciplinares que vêm sendo utilizados pelo campo pedagógico em sua perspectiva tradicional, como método de dominação Assim, as relações são estabelecidas pela imposição do poder, naturalmente, fortalecendo o controle e mantendo a condição de status quo (FOUCAULT, 2014).

Dadas as possibilidades elucidadas por Garganta (2001) quanto ao e à análise de jogo – prospecção de atletas, análise quali-quantitativas de adversários e análise quali-quantitativas da própria equipe – é primordial que este e esta profissional seja entendido, por si mesmo ou mesma, como produtor e produtora de saberes, que não carece ser regido ou regida por relações heterônomas e, sim, criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2019; 2020; CORREIA; SILVA; SCAGLIA, 2021).

Freire (2020), ao confrontar a heteronomia pedagógica, abre caminhos para que o processo formativo no esporte busque, também, a emancipação de jogadores e jogadoras, enquanto sujeitos protagonistas de suas trajetórias. Dessa forma, ao e à analista de jogo cabe não reduzi-los e reduzi-las à condição de objeto, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, evocando, assim, a curiosidade epistemológica (FREIRE, 2019; 2020).

Sendo assim, o objetivo do estudo buscou verificar se os e as analistas de jogo no contexto das categorias de base do futebol

brasileiro de alto rendimento aproximam-se da a análise humanizante como forma de se preocupar com a emancipação de jogadores e jogadoras, enquanto agentes ativos do jogo, bem como seu posicionamento na sociedade e imbricados pelos engajadores ambientes de jogo e aprendizagem (SCAGLIA, et al, 2021) ou pendem para análise coisificante, moldando jogadores e jogadoras a serem passivos dentro do jogo, minimizando sua complexidade, sujeito de ordens e de uma conduta normativa.

METODOLOGIA:

Participantes

Quatro (4) analistas de desempenho, todos nacionais, que trabalham com o alto rendimento em clubes filiados a Federação Paulista de Futebol (FPF) e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Instrumento

A pesquisa, de caráter qualitativo, se fundamentou em uma entrevista semi-estruturada, de modo a obter detalhes sobre a criação dos protocolos de análise de jogo, e também no estudo documental dos protocolos de análise de jogo.

Procedimentos

As entrevistas serão realizadas pessoalmente, armazenadas por um gravador de voz, e posteriormente transcritas na íntegra, de modo a serem analisadas indutivamente em concomitância com a metodologia recomendada por Triviños (2017).

Os procedimentos metodológicos do trabalho estão assentados por uma abordagem qualitativa, de cunho descritivo-exploratório (MARCONI; LAKATOS, 2017). A técnica de análise dos dados coletados pautar-se-ão em uma metodologia denominada análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

Todos os entrevistados e entrevistadas que foram submetidos a este estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), registrado no Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, número 130008 (Brasil) e aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, pelo parecer nº 5.036.493 (CAAE: 48730421.0.0000.5404). Os responsáveis pelos alunos, participantes INDIRETOS do contexto da investigação, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, elaborado nos mesmos moldes do TCLE submetido aos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir dos resultados que apareceram com base respostas dos participantes, foi possível criar categorias as quais respondem ao conjunto dos conceitos trabalhados ao longo do projeto. Sendo assim, dividimos em dois grandes conceitos para alocar tais categorias: autonomia e heteronomia (FOUCAULT, 2014; FREIRE, 2020), a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), levando em consideração o que foi respondido pelos entrevistados e entrevistadas. Com base nos resultados, criou-se a tabela abaixo a fim de que agrupe os conteúdos analisados.

Figura 1: Categorização dedutiva realizada a partir da Análise de Conteúdo (elaborada pelo autor).

Verificou-se que, via de regra, a proposta e filosofia do treinador e treinadora guiará o planejamento dos dados que serão coletados, desde os objetivos de análise até

mesmo a definição dos critérios, a partir do processo de análise observacional que abrange os aspectos gerais e específicos, como fases e momentos do jogo (CORREIA; SILVA; SCAGLIA, 2021). Estes dados são transformados em informações e armazenados em um banco de dados e compartilhados com agentes a quem interessam como atletas, dirigentes e comissão técnica. Existe um ambiente de aprendizagem informal e formal da construção do conhecimento, através de discussões e apresentações, em que jogadores e jogadoras são responsáveis por analisar e explicar o jogo, mediados e mediadas pelo analista de jogo. Além disso, as sessões de treinos são criadas com o objetivo de explorar a apresentação das informações desenvolvidas pelo analista de jogo (FREIRE, 2020)

A categorização das respostas pela Análise de Conteúdo, assim, não reflete de forma automática, que práticas decorrentes da análise de jogo são humanizantes ou coisificantes. O que define a natureza pedagógica de cada uma delas são as condutas adotadas pelo analista de jogo, em conjunto – ou não – com a comissão técnica ou ambos separados. Por fim, ainda que os processos sejam pensados e idealizados a partir de uma perspectiva emancipatória, estes serão limitados caso a condução pedagógica, por parte de treinadores e treinadoras, estejam voltadas ao viés coisificante, evocando também a dissonância entre intencionalidade e práxis (FREIRE, 2020).

CONCLUSÕES:

O e a analista de jogo é responsável por construir as informações a respeito da própria equipe e do adversário baseando-se na necessidade e na filosofia do treinador. Tal função progride ao passo do mesmo participar diretamente dos treinos como auxiliar técnico e também suas informações utilizadas na construção de treinos e estratégias de jogo.

A autonomia é observada através dos ambientes de aprendizagem informais e formais, desde a construção de treinos simulando adversários ou explorando pontos fracos do mesmo, e também em conversas e palestras, sendo os atletas os responsáveis por discutirem e opinar a respeito do jogo, bem como o analista sendo o mediador das discussões. (FREIRE, 2020)

Por fim, as relações de heteronomia aparecem no cenário no momento em que os agentes organizacionais do jogo são as referências limitadoras para a construção de um conhecimento acrítico não refletindo o jogo, e não se aproximando de uma construção ativa durante o processo (FOUCAULT, 2014).

BIBLIOGRAFIA

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CORREIA, V. A. P.; SILVA, L. F. N.; SCAGLIA, A. J. O analista de desempenho no Brasil: panoramas e perspectivas no futebol profissional. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol,** v. 13, n. 52, p. 158-171, 2021.

DUARTE, N. **Contexto prático de um analista de jogo inserido no departamento de futebol profissional do Gil Vicente Futebol Clube**. Porto, 2017. Relatório de estágio profissionalizante para a obtenção do grau de Mestre em Treino de Alto Rendimento, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2017.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. [trad. Raquel Ramalhete] 42ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, Pedagogia do Oprimido. 81ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 63ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GARGANTA, J. M. **Modelação táctica do jogo de Futebol**: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. 1997. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto Faculdade de

Ciências do Desporto e de Educação Física, 1997.

GARGANTA, J. M. Futebol e Ciência. Ciência e Futebol. **Digital**, n. 40, 2001.

HUGHES, M. National analysis. In: REILLY, T. (Org.). **Science and soccer**. Londres: E & FN Spon, 1996. p. 343-362.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SCAGLIA, A. J; SILVA, L. F N.; JUNIOR, J. B.; GÓES JUNIOR, A. L.; MACHADO, J. C. Pedagogia do Jogo: bases conceituais e epistemológicas. In: SILVA, E. I. SILVA, P. A. **A cultura e a Pedagogia da Rua nas aulas de Educação Física Escolar**: implicações para a prática docente. Embu das Artes: Alexa Cultural Ltda, 2021. Cap. 3. p. 47-73.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. 22ª reimp. São Paulo: Atlas, 2017.